

G.T.T. - GRUPO TEATRAL TA'LENTO

12/05

Makura Jido

2002

Makura Jido

Viajante

Um céu vazio, sem nuvens. Uma chuva de folhas. Fragrância estranha em todo lado. Um dia, carreguei minha mãe nas costas e não pude dar três passos, chorando de tanta leveza.

Hoje sou apenas um viajante que vagueia por este mundo incerto.

De cidade em cidade, todas as esperanças foram se perdendo.

Assim, vim parar aqui.

Minha mãe, companheira que tanto amo e que sempre esteve comigo, está prestes a dormir o sono eterno e eu procuro alguma coisa que a salve.

Há muito ouço falar da água do rio que corta a cidade, mas desconheço os seus reais efeitos.

Por toda manhã, subi a montanha, superando as surpresas da floresta, à procura da nascente que dizem ser guardada por um espírito.

O tempo é breve, e nesta água deposito minha última esperança.

Jido

Os ventos do outono são tristes e este não é somente a voz dos pinheiros.

O ar não é mais silencioso.

Viajante

Mas o que vejo? A luz do sol ao meio dia, não deixa que se enganem meus olhos. O que faz um menino sozinho na montanha?

Jido

Eu sou Jido, o menino sozinho da montanha.

E esta é minha casa. Estas árvores, este chão. Esta nascente.

Sou amigo do sol e da lua, irmão das estrelas. Me alimento do perfume das

flores e as folhas que caem das árvores dançam comigo.

Segundo a ordem do Imperador, devo permanecer sozinho e a punição virá para aquele que me procurar.

Quem se aproxima, conhece essa ordem?

Viajante

Eu me aproximo, ciente do mistério.

Jido

Não basta estar ciente, é preciso temê-lo. A ordem do Imperador é mandamento divino.

Viajante

Espere. Não pode haver nada contra a minha presença aqui.

Não venho por vontade própria, mas procuro salvar a vida daquela que me deu a vida.

Coro

Quem sabe nossos passos nos levem às nossas maiores esperanças.

Viajante

Assim, vim em busca da água do rio que corta a cidade.

Porém, quando debrucei-me para apanhá-la, fui impedido pelos outros moradores.

Segundo eles próprios, além de escassa, ela perdeu o seu poder.

Por isso eles me escolheram e enviaram até aqui, para saber o que se passa com a nascente do rio.

Quem sabe encontrando o espírito que dizem guardar a nascente, posso oferecer-lhe minhas preces, a fim de que as águas milagrosas voltem a correr.

E você, criança, o que podes me dizer sobre isso?

Jido

Sinto que você desconhece as leis desta parte do mundo, senão não teria vindo. Mas foi com a mesma inocência que sinto em você que vim parar aqui. Era o terceiro dia do décimo mês e eu entrei na corte do Imperador. Lá, eu descobri a vida...

Imperador

Eu sou o poder. Eu sou o respeito. Eu sou o Imperador.

Coro

Eu sou o poder. Eu sou o respeito. Eu sou o Imperador.

(cena do travesseiro)

Imperador

Eu sou o poder. Eu sou o respeito. Eu sou o Imperador.

A você que ousou desrespeitar este poder, cabe uma punição exemplar para os demais.

E por seres ainda uma criança, isento serás da pena de morte.

Porém, aqui termina a sua sorte:

Serás levado para a montanha do sul da cidade, e lá ficarás até a eternidade.

Deverás permanecer sozinho, e sua única proteção, os espíritos da natureza lhe darão.

E aquele que ousar visitar-te, receberá como punição a morte.

Que se cumpram as palavras do Imperador. Aquele que reina com Justiça.

(o Imperador sai. Jido com o travesseiro no palco. Entra a mãe)

Mãe

O amor de mãe é um amor que não dá descanso ao coração.

Não posso ser sempre tão forte.

(Jido sai. Bailado do desespero da mãe)

O trovão será o grito de dor da mãe que perde o seu filho e minhas lágrimas choverão.

(sai mãe. Entram Jido e Viajante.)

Viajante

Quanta dor, quanto sofrimento.
Mãe e filhos separados para sempre, que tormento.

Jido

Agora, quando respiro, canta meu peito,
mais melancólico que o vento do outono.
No dia seguinte a minha chegada aqui,
minha mãe veio estar comigo.

E durante muito tempo, todos os dias, ela aparecia.

Então, era possível sentir o carinho de
minha mãe, quando suas lágrimas
choviam, tocando meu rosto e lavando a
terra.

Toda a natureza se juntava a minha mãe
para me fazer feliz.

Um vento que vinha do Leste, trazia a voz
dos pinheiros, as folhas das árvores
vinham dançar comigo e, quando a chuva
enfim começava, tudo era alegria.

As vezes, até mesmo a deusa sol
aparecia, e mamãe se juntava a
Amaterasu para me dar de presente um
lindo arco-íris.

E chovia de tal maneira que esse rio se
formou.

Viajante

Aprendendo a ouvir a natureza...

Coro

Aprendendo a ouvir a natureza...

Viajante

O menino superou o sofrimento...

Coro

O menino superou o sofrimento...

Viajante

E passou a escrever poesias nas folhas
que caíam das árvores.

Jido

Eu colocava essas folhas no rio que desce
a montanha e corta a cidade.

Viajante

Era a união.
A mãe carregava um pouco da beleza de
seu filho até a cidade.

Jido

Mas o milagre ainda não havia se
realizado.
Na cidade, as pessoas que bebiam dessa
água, tinham todos os seus males
curados.

Viajante

Mas que maravilhosa surpresa.
O amor de mãe e filho atravessa as
situações e seus frutos podem mudar o
mundo.

Jido

Mas veio um tempo de secura e os frutos
não resistiram.
Tudo foi sendo corrompido.

Coro

Ar sujo, água suja, sujando os corações
dos homens.

Jido

Esses dias deixaram suas marcas.
Vindo e vindo, como as ondas que
bateram em uma costa arenosa.
O medo foi meu primeiro companheiro.
(bailado dos flagelos)
Em seguida veio o frio, a fome, a saudade
e a solidão.
Aos poucos a vida na cidade mergulhou
em incertezas.

Viajante

As incertezas da vida neste planeta,
aparentemente, impedem a raça humana
de seguir suas inclinações naturais para a
bondade e o comportamento digno.

Jido

Antes de o céu e a Terra existirem, existia
algo nebuloso: Silencioso, isolado.
solitário, imutável, Eternamente girando
sem cessar. Digno de ser a Mãe de todas
as coisas.

Coro

Assim ela se fez presente.
Assim ela nos fez presente.

Jido

E com ela fomos evoluindo e também de
acordo com as nossas ações.

Viajante

Mas é esta evolução que nos cobra, e só
quem possui, evolui.
E há muito o que eu não tenho.
E há muito o que eu desejo ter.

Jido

O que você não tem, você não precisa
agora.

Necessitar é possuir.
Ter em abundância é cair na confusão.
Disso nasceu a ganância, e também a
exploração.

Coro

Neste mundo mais efêmero que o vento,
sonhos vãos traem nossas mentes.

Jido

A medida em que a água milagrosa
tornou-se conhecida, muitas pessoas
vieram até a cidade para desfrutá-la.

Viajante

Foi quando alguém percebeu o que se
passava e teve desperto um desejo.

Jido

Atropelou-se o sentido natural das coisas,
na busca por um falso conforto.

Então, as pessoas acostumaram-se a
esse conforto, pensando que ele era o
melhor. Mas não há conforto como aquele
que vem da própria natureza. Para isso,
não é preciso modificá-la, basta adaptar-
se a ela.

As pessoas achavam que poderiam fazer
melhor. Persistiram nesta direção e
acabaram por tornar-se cegos. E toda a
sujeira desse desejo infiltrou-se no leito do
rio e chegou até a nascente.

Enxergando apenas a si próprio, nem os
seus reflexos na água do rio, lhes cobria
de vergonha.

Agora, não há mais chuva, não há mais
reflexos, nem rio.

Viajante

Sendo assim, limparei todo o leito do rio,
para que a água volte a correr. O
entardecer já se anuncia e logo a noite
povoará de medo a floresta. É preciso

reavivar esta nascente, para que tudo se resolva completamente.

Jido

Não basta limpar apenas esta sujeira, ou este rio.

Quando a ganância instalou-se nos corações dos homens, empedrando seus sentimentos, a natureza, que é parte do próprio homem, começou a refletir seus desejos.

Coro *(bailado dos elementos)*

A terra é o elemento da estabilidade.

Sustenta e dá segurança aos seres. Recebe a semente, aquece, fortifica e a devolve em fruto.

Quando se revolta, se agita, estremece. É capaz de derrubar o mais sólido orgulho humano.

O fogo é de extrema necessidade. Quando moderado, aquece o alimento, a casa e oferece conforto.

Ajuda na criação, dá vida e ilumina.

Mas também queima, destrói, seca e ofusca. Pode transformar em cinzas toda a mesquinhez.

Todos os seres estão ligados, pois todos respiram o mesmo ar.

Ele é o elemento da comunicação, que mantém viva toda criatura. Como brisa suave, acaricia e refresca. Enfurecido, nada fica impune: varre o ódio, arranca a descrença, leva ao chão os castelos do ódio.

A água, é uma substância que jamais perde a sua identidade, mas que pode tomar a forma externa de tudo em que estiver contida.

Segue seu caminho indiferente ao perigo.

Íngremes precipícios, profundas ravinas, escuras cavernas subterrâneas ou lagos abertos, todos a contêm, mas de uma forma que é, ao mesmo tempo, temporária e permanente.

No seu aspecto gentil, traz vida e fertilidade a todas as coisas, mas, em sua cólera, tem poder assustador, arrebatando para longe os insignificantes esforços do homem.

Jido

Uma mãe que é de poucas palavras:
A Natureza não dura muito em suas
manifestações,
Tanto menos podem durar os seres
humanos, imersos em sua indiferença.

Viajante

Se ao menos o espírito da nascente eu
pudesse encontrar....
Como é triste ter esperanças.
Como é triste buscar, e ao fim, saber que
não se pode mais encontrar.
E agora aumenta o meu tormento, ao
lembrar-me de minha mãe, vejo que é
findado o tempo.

Jido

A vida não está contida na escala do
tempo.
O tempo, pelo contrário, está na palma da
mão da vida, a qual, cerrada, se torna um
ponto e, aberta, se torna infinito.
A incapacidade de salvação é do próprio
homem que destrói a terra, mas a
benevolência pode vir da própria natureza
e depende dos movimentos do homem
que interfere na criação.

Coro

Assim como a borboleta bate as asas no
Leste e causa um terremoto no Oeste.

Viajante

Maior sorte talvez eu tivesse, se antes
esta lição eu aprendesse.
Percebo uma luta difícil: reaprender a
bondade e agir com supremacia para
reincorporação de nossa totalidade
enquanto parte da natureza.
Finda o dia e a minha esperança, a lua
surge no horizonte.

Jido

Eis o grande exemplo:
Sem o sol, a lua seria um círculo escuro.
A natureza ensina: há cooperação.

Viajante

De nada adianta a cooperação,
Se não há mais pessoas capazes de
cooperar.

Jido

Criar pessoas capazes demora cem anos.
Isto é verdadeiro!
Uma árvore não cresce numa só noite!
Imperceptível dentro do solo, as raízes
arraigam-se cada vez mais
profundamente,
Absorvendo sem cessar os nutrientes.

Viajante

Através do aprimoramento contínuo e da
aprendizagem,
Por meses e anos, acumula-se muitos
"elos de desenvolvimento", que se
elevatorão pelos céus como enormes e
imutáveis árvores.
Perante uma situação tão adversa, ao fim,
percebo que não terei de volta aquela que
me deu a vida.
Como é triste ter esperanças.
Como é triste buscar e não encontrar.
Meu coração está tomado pela tristeza,
pois toda a busca foi em vão. Agora é
noite, desespero e abandono. Com os
olhos rasos d'água, sob esta árvore,
finalmente, entrego-me ao cansaço e ao
sono.

Jido

Cedo ou tarde, é necessário perecer como
ondas na praia.
Eis que a passagem já foi feita,
E apenas a dor da separação, se repete
depois de 700 anos.

Eu sou uma criança de 700 anos.
Sou o espírito que guarda a nascente.
E tuas lágrimas, me entenda, me fazem
contente.
Pois de todos os homens secos,
És um dos poucos que ainda conseguem
chorar.
E que esse seu gesto permita a minha
mãe voltar.

Viajante

Oh estranho, oh estranho
De um sonho inesperado, todo o mistério
foi enfim revelado.
Oh estranho, oh estranho
Surge com o sol que desponta,
sombreado pela luz do novo dia, uma
forma humana que se insinua e se
assemelha ao menino que morreu.
Que aparição maravilhosa!

Coro

E de novo a esperança se ascende em
meu coração.
Transbordam em meus olhos, os
sentimentos renovados.
E que dos olhos rasos d'água, e das
lágrimas que refrescam a face e a terra
seca, possa renascer o rio de águas claras
até as profundezas, das águas que
brilham sem precisar serem polidas, o
elemento essencial à vida.
Um reencontro maravilhoso.